

IMPLANTAÇÃO E USO DO JARDIM SENSORIAL NA APAE DE SERTÃO (RS)

SANTOS, Bruna Aparecida¹; GOROSTERRAZÚ, Cassiane Simone¹; NEITZKE, Juliana Assumpção¹; LAMAISON, Laurita Klein¹; ROGALSKI, Juliana Marcia²

¹Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Bolsistas do Grupo PET Conexões – Licenciatura em Ciências Agrícolas – IFRS, *Campus Sertão*; e-mails: bruna.santos44b@outlook.com, cassianegorosterrazu@yahoo.com.br, juliana92neitzke@gmail.com, lauritalamaison@gmail.com

²Docente/pesquisadora e Tutora do Grupo PET Conexões – Licenciatura em Ciências Agrícolas – IFRS, *Campus Sertão*; e-mail: juliana.rogalski@sertao.ifrs.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Aproximação da Natureza; Atividades Práticas; Inclusão Social; Sentidos do Corpo Humano.

1. Introdução e Justificativa

No Brasil, mais de 45 milhões de pessoas possuem algum tipo de necessidade especial (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), o que corresponde a 23,9% da sua população (OLIVEIRA, 2012). Porém, existem poucos espaços destinados a esse público.

Segundo Venturin (2012), o ser humano sempre buscou maneiras de conviver com a natureza. O jardim, desde a antiguidade, sempre foi considerado espaço de lazer e prazer. Segundo Michael Corajoud, o jardim é como fragmento de um sonho e deve ser compartilhado por todo e qualquer usuário. Assim, a ideia de criar um jardim sensorial surgiu para proporcionar estímulos aos sentidos do corpo humano, contribuindo para a inclusão social do público participante, através de atividades lúdicas.

2. Objetivo

Criar um jardim sensorial para participantes da APAE, no município de Sertão (RS).

3. Metodologia

O jardim sensorial da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Sertão/RS foi confeccionado a partir de materiais reciclados, como: paletes e caixotes (jardim vertical, bancos), pneus (vasos, floreiras). O jardim foi dividido em setores para estimular o desenvolvimento dos sentidos (visão, tato, paladar, olfato, e audição) não afetados pela deficiência do usuário.

Foram utilizadas plantas de diferentes cores, texturas, aromas (ervas e flores), materiais de diferentes texturas e espessuras (areia, argila expandida, pedras, bambu, cascas de árvores), diferentes sons (sinos dos ventos e fonte d'água). Também foi elaborado um roteiro, que possibilitou a passagem em todos os setores do jardim.

Foram ofertadas técnicas, como: teatro, projeção de luz e sombra, decalque de folhas, identificação de cores primárias e construção de trilha sensitiva.

4. Resultados e discussões

Doze participantes da APAE, com idades entre 15 e 45 anos, utilizaram o jardim e realizaram as atividades propostas. Além disso, 15 crianças sem necessidades especiais, com idade entre quatro e cinco anos, em turno inverso a escola.

As atividades promoveram o contato e a aproximação das pessoas com a natureza. Os elementos naturais promovem relaxamento e concentração, o que também contribui melhorar a comunicação entre o mediador e os educandos (COOPER & BARNES, 1990). Também permitiram a participação e a interação de todos, bem como o desenvolvimento dos sentidos do corpo humano (tato, olfato, visão, paladar e audição).

As atividades propostas buscaram desenvolver a atenção, o cognitivo, a motricidade, a expressão, a comunicação e a socialização. Atividades sensoriais estimulam a inteligência e a criatividade, permitindo que os participantes aprendam de forma prazerosa. Isso ocorre porque o cérebro tem a oportunidade de acionar diferentes canais para a entrada de conhecimento, contemplando todos os estilos de aprendizagem.

5. Considerações finais

A proposta de criar um ambiente educacional, como o jardim sensorial, vem da necessidade de tornar equitativos os outros sentidos, criando um ambiente de educação cooperativa e inclusiva. Assim, o jardim sensorial torna-se ferramenta de inclusão social para pessoas com diferentes necessidades.

6. Referências

COOPER-MARCUS C.; BARNES, M. **Healing gardens: Therapeutic benefits and design recommendations**. New York: John Wiley & Sons, 1999. 624p.

OLIVEIRA L. M. B. **Cartilha do censo 2010: Pessoas com deficiência**. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

VENTURIN, A. **Jardim Sensorial e práticas pedagógicas em educação ambiental**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Desenvolvimento Regional, Pato Branco, 2012.